

AUTOMEDICAÇÃO EM MESTRANDOS E DOUTORANDOS NA PANDEMIA DA COVID-19

Mirana Moura Licetti, Eugênia Carla Agostinho De Melo, Vitória Braz De Almeida, Nayara Paula Fernandes Martins Molina, Adriana Inocenti Miasso, Verônica De Medeiros Alves, Thaís Honório Lins Bernardo

Palavras-Chave: Saúde mental. Pandemias. Educação de Pós-Graduação.

DOI: 10.47094/IVCNNESP.2023/RS.92

Introdução: A pandemia de Covid-19 tem gerado inúmeras consequências, como o adoecimento mental, considerado um grave problema de saúde pública. Devido ao ambiente desafiador, a saúde mental dos pós-graduandos tem-se tornado destaque no cenário atual. **Objetivo:** Analisar a associação entre o uso de automedicação e dados sociodemográficos e de saúde em pós-graduandos durante a pandemia de Covid-19. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado de maio a julho de 2022, utilizando formulário eletrônico na plataforma Research Electronic Data Capture (REDCap). Participaram 5290 pós-graduandos stricto sensu com 18 anos ou mais, que moram no Brasil, com conexão à internet. Os dados foram analisados no Software Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 24, através do teste qui-quadrado e o teste exato de Fisher ($p < 0,005$). O estudo foi aprovado pelo CEP sob o parecer nº 5.384.965 e CAAE: 56048822.9.0000.5393. **Resultados:** Observou-se que 32,7% (1731) praticam automedicação. Quanto aos dados sociodemográficos, houve predomínio do sexo feminino (35,3%), faixa-etária de 40-59 anos (33,4%), de orientação não heterossexuais (35,7%), de cor parda, negra e preta (34,9%), que tem dois ou mais filhos (36,3%), vivem com companheiro(a) (35,5%), moram com duas pessoas (34,4%), e de outras religiões (35,9%). Referente aos dados de saúde, destacaram-se aqueles que relataram acompanhamento médico durante a pandemia (34,3%), com intuito de cuidar da saúde mental (35,4%) e problema gastrointestinal (42,7%). Fizeram ainda, acompanhamento psicológico na pandemia (34,9%), com destaque para depressão (37,2%), ansiedade (37,6%) e transtorno de estresse pós-traumático (41,6%). Na análise bivariada, apresentaram associação significativa às variáveis: gênero ($p < 0,001$), orientação sexual ($p = 0,013$), estado civil ($p < 0,001$), quantidade de filhos ($p = 0,012$), mora com quantas pessoas ($p = 0,001$), religião ($p = 0,017$), acompanhamento médico ($p = 0,005$), para saúde mental ($p = 0,002$) e problema gastrointestinal ($p < 0,001$), acompanhamento psicológico ($p = 0,001$), para depressão e ansiedade ($p < 0,001$) e transtorno de estresse pós-traumático ($p = 0,018$). **Conclusões:** Os resultados apresentados reforçam o impacto da pandemia na vida, e na saúde física e mental dessa população, além da necessidade de discussões da temática de automedicação no ambiente acadêmico, e ações de prevenção de agravos e promoção de saúde. **FINANCIAMENTO:** Apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 - IMPACTOS1986301P.